

PRODUTOR
itambé®

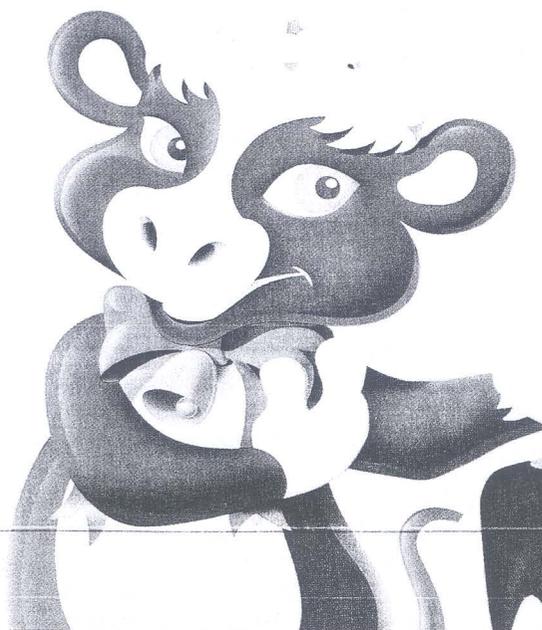
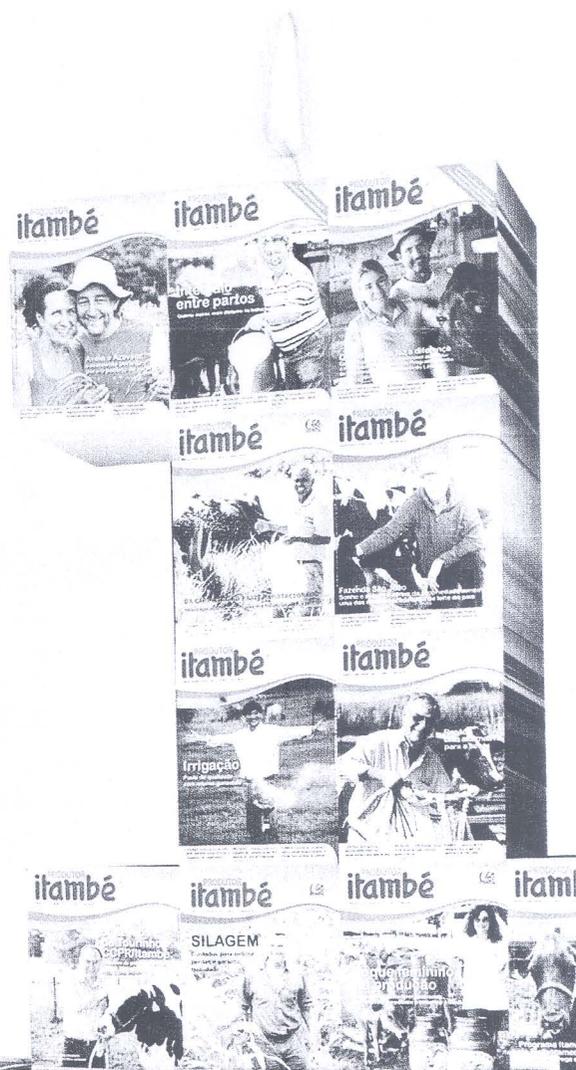
Revista Produtor Itambé • ano 1 • número 12 • dezembro de 2010

2010 SP-PP-2010.00348

CPPSE-20010-1

PROCI-2010.00348
NIC
2010
SP-PP-2010.00348

**Revista Produtor Itambé
comemora seu 1º aniversário**
Acompanhe os depoimentos e fotos
que marcaram o ano de 2010
PÁGINAS 10 a 13



LEIA MAIS: Sistema Silvipastoril, combinação de árvores e pastagens que pode melhorar a produtividade e os rendimentos

PÁGINAS 18 e 19

DESTAQUE: No Informativo da Qualidade, acompanhe a primeira edição da série sobre o controle da mastite

PÁGINAS 20 e 21

E AINDA: Produtor de Bom Despacho mantém viva a tradição da catira, manifestação folclórica originária dos índios

PÁGINA 22

Sistema Silvipastoril, um modelo de produção rentável e sustentável

FOTOS: GILSON DE SOUZA



Animais pastejam na área da floresta de eucaliptos

Há dois anos, a família Diniz Gomes foi apresentada a uma proposta que mudaria o perfil de sua propriedade. Localizada no município de Curvelo (MG), a Fazenda Cachoeira do Maquiné adotou um modelo de produção que concilia, em uma mesma área, uma floresta de eucaliptos para fins comerciais e produção de leite.

Trata-se do Sistema Silvipastoril, que consiste na combinação de árvores e pastagens, manejados de forma integrada e com o objetivo de incrementar a produtividade por unidade de área. Este sistema possibilita a obtenção de dois ou mais produtos com menor impacto sobre o meio ambiente. “O sistema silvipastoril promove a integração da produção com a conservação ambiental. Sistemas bem manejados permitem a manutenção da produtividade das pastagens, minimizando

riscos de erosão e podem aumentar a taxa de lotação das pastagens”, explica a pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, [Maria Luísa Nicodemo](#).

De acordo com Maria Luísa, os primeiros relatos de integração de animais em plantações florestais no Brasil são de 1918. De lá para cá, as pesquisas para o estudo dos sistemas silvipastoris têm crescido no país e ganhado o apoio de diversos estudiosos da área e empresas que oferecem, inclusive, assistência para a implantação deste modelo.

Na Fazenda Cachoeira do Maquiné, a utilização do sistema se deu por meio de uma parceria com uma empresa privada, que oferece financiamento e apoio para a compra do calcário para o solo, plantação, distribuição e venda do corte da lenha produzida na flo-

resta. “A vantagem é que nós estamos investindo em um produto que tem um mercado promissor. O eucalipto nos promete uma renda boa, com garantia a médio prazo”, conta Márcio Diniz Gomes, um dos quatro irmãos que administra a propriedade.

Para o coordenador técnico estadual de bovinos da EMATER/MG, José Alberto Ávila Pires, a madeira de “florestas plantadas” dentro do modelo silvipastoril tem sido demandada pelas indústrias brasileiras, tanto pelo segmento das siderúrgicas e de outras atividades consumidoras de carvão vegetal, quanto pelos segmentos industriais de madeiras serradas, construção civil e rural. Pires afirma que a legislação ambiental e fiscalização brasileiras estão cada vez mais intensas, fator que tem reprimido a comercialização de madeiras nativas.

“A consequência desse processo é a maior rentabilidade e produtividade das ‘florestas plantadas’, como é o caso do eucalipto. Essa madeira tem estimulado também o produtor rural a investir já que a procura tem sido superior à oferta, o que proporciona uma remuneração satisfatória”, contextualiza Pires.

Além disso, o sombreamento produzido pelas árvores tem influencia também na produção. Segundo o pesquisador da Embrapa Florestas, Jorge Ribaski, a sombra produzida pelas árvores tem potencial para aumentar a disponibilidade de nitrogênio para as forrageiras, causando reflexos positivos não só para a produção como também para o valor nutritivo da forragem.

“A temperatura ambiente reduzida pelo sombreamento contribui para melhorar o conforto dos animais na pastagem. Tudo isso auxilia no aumento de produtividade desses animais. Outros aspectos indiretos como a possibilidade de diminuir a incidência dos ventos, abrigando o rebanho do frio também devem ser consideradas. Em regiões onde existe a incidência de geadas, estudos comparativos demonstram que pastagens integradas com árvores são poupadas também dos efeitos destrutivos das geadas”, ressalta Ribaski.

Para os produtores de Curvelo, esta tem sido uma excelente alternativa para a produção. “O lucro que nós



Produtores de leite da Fazenda Cachoeira do Maquiné apostam no Sistema Sivipastoril para o incremento da produtividade

teremos aqui será reinvestido para a própria produção. Eu acredito que o sistema vai mudar para melhor a situação financeira da propriedade”, diz Marcelo Gomes Diniz.

Já Márcio Gomes Diniz, irmão de Marcelo, observa que o gado está pastando em uma área bem adubada, que propicia um excelente resultado. “A vaca de leite na área de sombreamento pasteja e produz mais. Para nós, esse é um sistema viável, vantajoso e que pode ser adotado por qualquer produtor”, analisa ele.

O sistema silvipastoril é algo recente na Fazenda Cachoeira do Maquiné. A previsão é a de que será gerada uma renda extra para os produtores ao final de seis anos, com a obtenção de uma margem bruta de R\$ 300 mil com a venda da madeira plantada em 52 hectares.

O pesquisador Jorge Ribaski alerta para a introdução de um novo conceito para

a consciência da adoção do Sistema Silvopastoril: o de produtor florestal. Este novo papel requer o desenvolvimento e a viabilização de tecnologias para obter produtos de qualidade, diversificados e competitivos.

Capins como as braquiárias e os panicuns são os mais recomendados para este fim, por se adaptarem bem ao sombreamento moderado onde até 30% da luz é interceptada pelas árvores.

Para assegurar o sucesso do plantio de espécies florestais, além de utilizar mudas de boa qualidade, oriundas de sementes melhoradas geneticamente, é importante que o produtor siga um cronograma operacional básico, que consiste na escolha, limpeza e demarcação da área a ser plantada, combate à formigas cortadeiras, adubação e controle da vegetação invasora e realizar o manejo das árvores dentro de princípios de sustentabilidade.

Vantagens da implantação dos Sistemas Silvopastoris

Melhora a capacidade produtiva dos animais e das pastagens

Melhora o bem estar-animal, reduzindo o estresse por calor

Reduz a erosão do solo, aumenta a fertilidade e diminui a compactação

Aumenta o consumo de forragem pelos animais, melhorando a fertilidade e ganho de peso

Melhora o ambiente e valoriza a propriedade rural

Promove a diversificação e aumento da renda da propriedade

Fonte: Conteúdo adaptado de - “Documento 84 - Embrapa Acre”